

AVALIAÇÃO DO PERFIL ANTROPOMÉTRICO DOS SOCORRISTAS DO SAMU DO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS - GOIÁS

Gabrielle Dias da Silveira¹
Agnes Vieira Gonçalves de Avelar¹
Laura Queiroz Camargos Lopes¹
Clara Barreto Moraes do Carmo¹
Isabela Junqueira Vieira¹
Constanza Thaise Xavier Silva¹
Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA¹

RESUMO

Introdução: o estresse ocupacional pode estar correlacionado a diversas doenças. **Objetivo:** avaliar o perfil antropométrico, em socorristas do SAMU, no município de Anápolis – Goiás, mediante os seguintes critérios: cálculo do índice de massa corporal (IMC); circunferência abdominal, mensuração da aferição da pressão arterial e mensuração da glicemia. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, analítico e de abordagem quantitativa. A população do estudo foi constituída por um grupo de 59 socorristas do SAMU, da cidade de Anápolis, Goiás. Os socorristas que participaram da pesquisa responderam instrumentos mundialmente aceitos e validados. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa (CEP) UniEVANGÉLICA, seguindo a Resolução 466/2012. **Resultados:** Entre 59 socorristas do SAMU em Anápolis-GO, com maior prevalência do sexo masculino (66,1%), entre a faixa etária de 31 e 40 anos (47,4%). Ademais, observou-se alta frequência de sobrepeso, obesidade abdominal e pressão arterial elevada nos homens, enquanto a glicemia pós-prandial se manteve majoritariamente normal, indicando risco cardiovascular relevante na categoria. **Conclusão:** Os achados indicam que esse grupo profissional apresenta risco cardiovascular, reforçando a necessidade de medidas preventivas e acompanhamento contínuo da saúde ocupacional.

Palavras-chave: obesidade ou hipertensão ou diabetes e fatores de risco para doenças cardiovasculares, perfil antropométrico.

INTRODUÇÃO

O sistema cardiovascular é uma importante preocupação de saúde pública devido à sua elevada morbimortalidade. Entre agosto de 2016 e agosto de 2019, internações por doenças do aparelho circulatório representaram uma das maiores causas de morbidade no Brasil¹, reforçando a necessidade de estratégias preventivas e intervenções eficazes. Assim, indicadores antropométricos, como índice de massa corporal (IMC), circunferência abdominal, aferição da pressão arterial e testes de glicemia capilar são ferramentas eficazes para avaliar o risco cardiovascular e a

eficácia de intervenções em saúde². Dessa maneira, estudos demonstram que o estresse ocupacional está correlacionado a diversas doenças^{3,4,5}.

Nesse sentido, os socorristas do SAMU enfrentam jornadas estressantes e distúrbios do sono, o que pode impactar a saúde cardiovascular. Apesar disso, há lacunas na literatura sobre como suas atividades influenciam os parâmetros antropométricos e, conseqüentemente, o risco cardiovascular a longo prazo. Portanto, o presente estudo teve como objetivo avaliar o perfil antropométrico, em socorristas do SAMU, no município de Anápolis – Goiás, mediante os seguintes critérios: cálculo do índice de massa corporal (IMC); circunferência abdominal, mensuração da aferição da pressão arterial e mensuração da glicemia.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, analítico e de abordagem quantitativa. Esta pesquisa atendeu às orientações da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 86150425.0.0000,5076 e parecer nº 7.402.337. Ademais, para a coleta dos dados, foram utilizados questionários, que abordavam os seguintes itens: cargo, quantidade de horas trabalhadas por semana, pressão arterial sistêmica (PAS), sistólica e diastólica, estatura, peso, IMC, tamanho da cintura e o resultado de glicemia, pelo método de HGT. Para sua mensuração, utilizou-se algodão e álcool a 70%, para assepsia do dedo e a punção capilar. Em seguida, esse dedo foi furado com lanceta e a gota de sangue colhida na fita reagente, que era colocada no glicosímetro. Ademais, foi utilizada uma balança digital, aprovado pelo INMETRO, para aferir o peso. Outrossim, utilizou-se fita em centímetros para medir a cintura e o esfigmomanômetro para aferir a PAS. Além disso, foi considerada estatura referida do participante, para a obtenção do IMC. O material perfurocortante foi descartado em vasilhame de plástico, para ser dispensado posteriormente em local apropriado, de acordo com a RDC 222/2018.

RESULTADOS

Participaram do estudo 59 socorristas atuantes no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), com maior prevalência do sexo masculino (66,1%), entre

a faixa etária de 31 e 40 anos (47,4%) sendo a maioria casados (67,8%). Quanto à classe dos profissionais, a maioria eram condutores (35,6%) e técnicos de enfermagem (35,6%), com carga horária de trabalho de mais de 50 horas semanais (74,6%) (Tabela 1).

Tabela 1: Distribuição do grupo de socorristas do SAMU de acordo com sexo, faixa etária, estado civil, profissão e horas de trabalho por semana. Anápolis-GO, Brasil. (n=59)

Variáveis	n (%)
Sexo	
Feminino	20 (33,9)
Masculino	39 (66,1)
Faixa etária	
20 a 30 anos	6 (10,2)
31 a 40 anos	28 (47,4)
41 a 50 anos	22 (37,3)
Mais de 50 anos	3 (5,1)
Estado civil	
Casado	40 (67,8)
Solteiro	11 (18,6)
Divorciado	7 (11,9)
Viúvo	1 (1,7)
Profissionais	
Condutores	21 (35,6)
Técnico de Enfermagem	21 (35,6)
Enfermeiro	14 (23,7)
Médico	3 (5,1)
Horas semanais trabalhadas no SAMU e em outros locais	
Até 30 hs	8 (13,5)
31 a 40 hs	-
41 a 50 hs	7 (11,9)
Mais de 50 hs	44 (74,6)

Fonte: Próprio autor, 2025.

Em relação ao IMC, foi verificado que grande parte dos profissionais estão com sobrepeso (50,9%), sendo que esse resultado prevaleceu no sexo masculino (51,2%), evidenciando diferença estatisticamente significativa ($p=0,0001$) (Tabela 2).

Tabela 2: Distribuição dos casos de acordo com a classificação do índice de massa corpórea em relação à graduação hierárquica dos bombeiros militares em Anápolis-Goiás (n= 59).

Classificação do IMC*	Masculino n (%)	Feminino n (%)	Total n (%)	p*
------------------------------	----------------------------	---------------------------	------------------------	-----------

Eutrofia (18,5-24,9)	4 (10,2)	7 (35)	11 (18,6)	
Sobrepeso (25-29,9)	20 (51,2)	10 (50)	30 (50,9)	
Obeso grau 1 (30-34,9)	10 (25,7)	3 (15)	13 (22,0)	0,0001
Obeso grau 2 (35-39,9)	5 (12,9)	-	5 (8,5)	
Obeso grau 3 (≥ 40)	-	-	-	

*Sociedade Brasileira de Diabetes (2023)⁶. **Fonte:** Próprio autor, 2025.

No que diz respeito à pressão arterial, verificou-se que os profissionais do sexo masculino obtiveram o pior resultado, classificados como pressão ótima (12,8%), normal (30,8%), pré-hipertensão (10,3%), hipertensão arterial estágio 1 (30,8%), hipertensão arterial estágio 2 (10,3%) e hipertensão arterial estágio 3 (5%). Em relação às mulheres, houve maior prevalência de pressão arterial ótima (50%), seguida de valores normais (15%), pré-hipertensão (10%), hipertensão arterial estágio 1 (15%), hipertensão arterial estágio 2 (5%) e hipertensão arterial estágio 3 (5%) (Tabela 4).

Tabela 3: Distribuição dos casos de acordo com a classificação da pressão arterial em relação a graduação hierárquica dos bombeiros militares em Anápolis-Goiás (n= 59).

Classificação da pressão arterial*	Masculino n (%)	Feminino n (%)	Total n (%)
Ótima (PAS <120; PAD < 80)	5 (12,8)	10 (50)	15 (25,5)
Normal (PAS 120-129; PAD 80-84)	12 (30,8)	3(15)	15 (25,5)
Pré-Hipertensão (PAS 130-139; 85-89)	4 (10,3)	2 (10)	6 (10)
HAS 1 (PAS 140-159; PAD 90-99)	12 (30,8)	3 (15)	15 (25,5)
HAS 2 (PAS 160-179; PAD 100-109)	4 (10,3)	1 (5)	5 (8,5)
HAS 3 (PAS ≥ 180 ; PAD ≥ 110)	2 (5)	1 (5)	3 (5)

Legenda: HAS: Hipertensão Arterial Sistêmica, PAS: Pressão Arterial Sistólica, PAD: Pressão Arterial Diastólica. *Sociedade Brasileira de Diabetes (2023)⁶. **Fonte:** Próprio autor, 2025

No que se refere à glicemia pós-prandial, em ambos os grupos, em sua maioria, os níveis de glicose no sangue se mantiveram em níveis considerados normais, sendo que apenas (10,3%) dos homens e (20%) das mulheres obtiveram níveis de glicemia pós-prandial maior do que 140 mg/dl (Tabela 4).

Tabela 4: Glicemia pós-prandial (mg) em relação ao gênero dos socorristas, em Anápolis-Goiás (n= 59).

Glicemia Pós-Prandial (mg)*	Masculino n (%)	Feminino n (%)	Total n (%)
Glicemia Pós-Prandial < 140 mg/dL	35 (89,7)	16 (80)	51 (86,5)
Glicemia Pós-Prandial > 140 mg/dL	4 (10,3)	4 (20)	8 (13,5)

*Sociedade Brasileira de Diabetes (2023)⁶. **Fonte:** Próprio autor, 2025

CONCLUSÃO

Os socorristas do SAMU em Anápolis-GO, com carga horária elevada, apresentam prevalência significativa de sobrepeso e obesidade, especialmente obesidade central, e pressão arterial elevada, principalmente entre os homens. A glicemia pós-prandial permaneceu majoritariamente normal. Esses achados indicam que esse grupo profissional apresenta risco cardiovascular, reforçando a necessidade de medidas preventivas e acompanhamento contínuo da saúde ocupacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹BEZERRA FILHO, Mauro Roberto Vieira.; CORDEIRO, Marco Aurélio Santos. Perfil dos pacientes acometidos por Insuficiência Cardíaca na cidade de Anápolis/GO. **Revista da AMRIGS**, Porto Alegre, v. 66, n. 1, p. 234-239, jan.-mar. 2022.

²PORTO, Celmo Celeno. *Semiologia Médica*. 8. ed. Rio de Janeiro, p. 111-114, 2019.

³SAADATI, Hossein Mozafar *et al.* O Efeito Direto do Índice de Massa Corporal nos Resultados Cardiovasculares entre Participantes sem Obesidade Central pela Estimativa por Máxima Verossimilhança Direcionada. **Arq Bras Cardiol**, v. 116, n. 5, p. 879-886, 2021.

⁴MONTEIRO, Gustavo Pires *et al.* Influência dos fatores de risco na patogênese da hipertensão arterial sistêmica. **Revista Saúde Dinâmica**, Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga, v. 3, n. 1, p. 1-6, 2020.

⁵MONTENEGRO NETO, Asdrúbal Nóbrega *et al.* Associação entre estresse ocupacional, hipertensão e obesidade em docentes da Rede Federal de Ensino. **Principia**, João Pessoa, n. 56, p. 183-190, 2021.

⁶SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2023/2024. São Paulo: Clannad, 2023. Disponível em: <https://diretriz.diabetes.org.br/>

⁷SAMSON, Susan Lynn, GARBER, Alan Jeffrey. Metabolic syndrome. **Endocrinol Metab Clin North Am**, v.43, n. 1, p.4-5, mar. 2014.